



EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO



12.º ANO | ENSINO SECUNDÁRIO

PSICOLOGIA B

INTRODUÇÃO

As Aprendizagens Essenciais (AE) constituem a referência nacional comum para aquilo que todos os alunos devem aprender ao longo da escolaridade obrigatória. Representam um núcleo fundamental de conhecimentos, capacidades e atitudes que cada disciplina deve assegurar, funcionando como um denominador curricular comum, sem esgotar o conjunto total de aprendizagens possíveis. Embora obrigatórias não limitam a possibilidade de aprender mais. As AE deixam espaço para que cada escola e cada aluno possam aprofundar conteúdos e desenvolver competências adicionais.

Enquanto documentos de orientação curricular, as AE servem de base à planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem. Contribuem diretamente para o desenvolvimento das áreas de competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Por essa razão, constituem, juntamente com o Perfil, o referencial para a avaliação externa.

Organizam-se em três componentes fundamentais:

1. O que os alunos devem saber – conteúdos estruturados, indispensáveis, articulados concetualmente, relevantes e significativos;
2. Como devem pensar e trabalhar para aprender – processos cognitivos e operações essenciais à aquisição do conhecimento;
3. Como devem mostrar o que aprenderam – o “saber fazer”, aplicado dentro de cada disciplina e em articulação horizontal com as restantes.

Em síntese, as Aprendizagens Essenciais asseguram que o currículo é claro, coerente e acessível, combinando conteúdos sólidos com processos cognitivos que permitem aos alunos compreender, aplicar e aprofundar o que aprendem.

As Aprendizagens Essenciais (AE) de Psicologia B, disciplina de opção do 12.º ano dos Cursos Científico-Humanísticos, visam o desenvolvimento das competências necessárias a um melhor conhecimento de si próprio, das relações interpessoais e da interação dos jovens com o mundo, contribuindo, desta forma, para o desenvolvimento das áreas de competência definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PA).

As AE de Psicologia B organizam-se em torno do conceito estruturante de «Identidade», o que permite que a abordagem das diferentes perspetivas da psicologia seja contextualizada no desenvolvimento do ser humano, com um enfoque mais atual e próximo das vivências dos alunos, permitindo, assim, a criação de cenários de vida e apoiando a construção de um projeto de vida pessoal.

Reconhecendo a natureza e importância da Psicologia no mundo contemporâneo, tanto para o indivíduo como para a sociedade, as AE definidas para a disciplina de Psicologia B dão um contributo específico para o desenvolvimento das áreas de competências preconizadas no PA, incluindo: “Linguagem e Textos”, “Informação e Comunicação”, “Raciocínio e resolução de problemas”, “Pensamento crítico e pensamento criativo”, “Saber científico, técnico e tecnológico”, “Relacionamento interpessoal”, “Desenvolvimento pessoal e autonomia” e “Bem-estar, saúde e ambiente”. Tendo em conta o PA, um aluno conhecedor das bases psicológicas da identidade humana deve ser:

- **autónomo**, ao ser capaz de traçar os seus projetos pessoais e profissionais, identificando as suas necessidades e motivações, estabelecendo relações entre conhecimentos, emoções e comportamentos e adaptando-se à mudança numa lógica de aprendizagem ao longo da vida;
- **possuidor de um saber científico e técnico**, cujo domínio sólido se expresse na comunicação multimodal através de uma linguagem científica rigorosa, a qual deve também permitir, pessoal e profissionalmente, tomar decisões conscientes e sustentadas, adequando a ação à compreensão de si e do outro;
- **colaborador em situações sociais diversas**, sendo capaz de mobilizar conhecimento das bases psicológicas do agir humano para resolver problemas e gerir projetos, negociando e tomando decisões e propondo soluções adaptadas à mudança e às exigências de cada contexto;
- **respeitador da diferença**, ao aceitar a diferença individual e cultural numa sociedade global, interagindo com empatia e tolerância, a partir da mobilização intencional do conhecimento que possui das bases biológicas e psicológicas da identidade humana.

OPÇÕES METODOLÓGICAS

Atendendo à natureza empírica da disciplina de Psicologia B, e ao facto de esta constituir um nível de iniciação, e não de continuidade, as orientações metodológicas deverão assentar nos seguintes pressupostos didáticos.

Destaca-se a relevância da concetualização (conceitos e teorias) e a necessidade de que as ações cognitivas dos alunos, observáveis em produtos por si realizados, partam de operações como a identificação, definição, distinção, relacionação, aplicação e avaliação (perfeitamente visível nos objetivos de aprendizagem, nas ações estratégicas e no referencial de avaliação). Daqui resulta a relevância dos mapas concetuais como produto a ser executado pelo aluno em quase todos os tópicos.

Ainda no âmbito da concetualização, é fundamental promover o contraste entre o sentido comum e o sentido científico dos conceitos, sobretudo quando os termos são partilhados pela linguagem quotidiana e pela científica, criando disposições orientadas para o rigor,

objetividade e verdade, o que está pressuposto em algumas das ações estratégicas. Daí a importância dos esquemas mentais que são frequentemente indicados para desocultar impressões e conceitos prévios dos alunos.

Dada a importância da disciplina para a construção da identidade dos alunos, principal finalidade enunciada, expressa na mobilização dos conhecimentos para a análise de situações das suas vivências -, deve-se evitar uma incidência direta na realidade pessoal dos mesmos (com algumas exceções propostas nas ações estratégicas), tendo em conta os constrangimentos inerentes, nomeadamente a perda de privacidade. Nesse sentido, propõem-se mediadores como a ilustração, a análise de diferentes formas de narrativa, a análise dos média, entre outras possibilidades.

Estabelece-se a centralidade do aluno nas ações estratégicas, considerando-o criador - nos domínios A e B do PA - de produtos que exigem a mobilização de operações cognitivas complexas, conforme previsto em outros domínios do PA. Este pressuposto está patente tanto na definição das AE como nas ações estratégicas, que identificam um produto final a ser elaborado pelos alunos. A complexidade que lhe é própria convoca múltiplas capacidades e disposições, exigidas pela sua produção e pelas metodologias indicadas, como, por exemplo, a aprendizagem com base em problemas ou a investigação guiada.

São também de destacar as inúmeras possibilidades que esta disciplina oferece para a articulação interdisciplinar, evidenciando a sua importância na compreensão de si e do mundo, na articulação com a área da cidadania e desenvolvimento, e a predisposição para a ação suportada epistemicamente.

AVALIAÇÃO

A avaliação é intrínseca ao ensino e à aprendizagem e deve, por isso, assumir-se como um processo contínuo e integrado que regula o progresso das aprendizagens e orienta a prática pedagógica.

A investigação em educação tem vindo a evidenciar que a avaliação se desenvolve numa relação entre o professor, o aluno e os seus pares, em diferentes momentos do processo de aprendizagem. Partindo da identificação de três questões centrais, identificar onde os alunos se encontram no seu percurso de aprendizagem, para onde devem progredir e que estratégias podem apoiar esse progresso, identificam-se cinco estratégias-chave para a implementação, com sucesso, da avaliação para a aprendizagem:

- clarificar, compreender e partilhar os objetivos de aprendizagem e os critérios de sucesso (critérios de avaliação/verificação do sucesso);
- promover o diálogo, bem como realizar atividades e tarefas eficazes que permitam recolher informação sobre a aprendizagem;
- dar *feedback* que promova o desenvolvimento da aprendizagem;
- promover a aprendizagem entre pares;
- implicar os alunos como agentes da sua aprendizagem.

As práticas em sala de aula, decorrentes da implementação destas estratégias-chave, podem ser consideradas formativas, na medida em que a informação sobre o desempenho dos alunos, sustentada em evidências recolhidas no decurso das atividades realizadas, é interpretada e utilizada por professores, alunos ou pelos seus pares com o objetivo de apoiar decisões pedagógicas fundamentadas sobre os próximos passos no processo de ensino e aprendizagem.

Ao fomentar uma avaliação pedagógica contínua e integrada, em que o aluno é encarado como agente da aprendizagem, reforça-se a intencionalidade pedagógica do ensino, promovendo a avaliação não apenas das aprendizagens, mas sobretudo para as aprendizagens.

A avaliação para a aprendizagem decorre da utilização de informação recolhida através de instrumentos diversificados e da observação, muitas vezes informal, dos desempenhos dos alunos nas atividades diárias da sala de aula, não se constituindo como uma tarefa burocrática que implique o registo sistemático de toda a informação relativa a esse desempenho. Tanto a avaliação formativa (sistemática e contínua) como a avaliação sumativa (que permite fazer um ponto de situação sobre o que os alunos aprenderam num

dado intervalo de tempo ou unidade didática) devem ser coerentes e intencionais, contribuindo para uma avaliação pedagógica consistente. Neste pressuposto, também os resultados da avaliação externa devem ser utilizados com intenção pedagógica e permitir aos alunos e aos professores melhorar o ensino e a aprendizagem.

Com o objetivo de apoiar os processos de avaliação pedagógica, interna e externa, foram introduzidos, nos documentos das Aprendizagens Essenciais (AE) de cada disciplina, descritores de desempenho organizados por domínio e por nível de desempenho (*Desempenho Proficiente* e *Desempenho Avançado*), que se constituem como o referencial nacional para a avaliação dos alunos. Salienta-se que o que deve ser aprendido por todos os alunos, em cada disciplina, é o constante do quadro “Operacionalização das Aprendizagens Essenciais”. Com a introdução destes dois níveis de desempenho, estabelece-se um referencial comum, salvaguardando-se simultaneamente a autonomia das escolas para a (re)definição de critérios e para o (re)ajustamento de instrumentos de recolha de informação sobre as aprendizagens.

Os descritores de desempenho constituem referenciais que permitem identificar e caracterizar diferentes níveis de desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Estes descritores apoiam a interpretação do desempenho escolar e promovem padrões elevados de qualidade na consolidação do conhecimento e no desenvolvimento de competências.

No exercício da sua autonomia, as escolas e os professores tomam estes descritores como referenciais para apoiar a definição dos critérios de avaliação e a construção de instrumentos de recolha de informação ajustados ao contexto educativo e às especificidades de cada disciplina. A partir destes referenciais, as escolas definem critérios que orientam a apreciação do trabalho realizado pelos alunos, garantindo que a avaliação se centra na qualidade da mobilização dos conhecimentos e das competências desenvolvidas ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Neste enquadramento, os descritores apresentados para cada domínio permitem identificar diferentes níveis de desempenho evidenciados pelos alunos nas tarefas realizadas em contexto de aprendizagem. A sua interpretação pressupõe uma análise global do trabalho dos discentes, considerando a compreensão dos temas em estudo, a capacidade de selecionar, organizar e utilizar informação relevante, de aplicar conceitos e procedimentos adequados e de mobilizar o que foi aprendido nas tarefas propostas, demonstrando

domínio das AE. No nível de desempenho **Proficiente**, observa-se uma utilização adequada, consistente e segura dos conhecimentos e das competências em diferentes situações de trabalho escolar, o que possibilita a explicação de fenómenos ou processos, a interpretação de informação e a resolução de tarefas com base no que foi aprendido.

No nível de desempenho **Avançado**, os alunos demonstram uma mobilização mais autónoma, rigorosa e integrada desses conhecimentos e dessas competências. Analisam, interpretam e relacionam informação de forma crítica, utilizam conceitos com rigor e articulam diferentes saberes para explicar fenómenos ou processos de forma fundamentada, revelando maior capacidade de análise, de integração da informação e de aplicação das aprendizagens em diferentes contextos.

Os descritores não substituem os critérios de avaliação definidos pelas escolas, mas constituem um referencial comum que visa apoiar os professores na apreciação do desenvolvimento das aprendizagens, na comunicação do desempenho dos alunos e na tomada de decisões pedagógicas orientadas para aprendizagens de qualidade.

Com o propósito de promover a transparência e o envolvimento no processo de aprendizagem, a explicitação e clarificação dos critérios de avaliação de escola junto dos alunos e dos encarregados de educação assumem particular importância, pois favorecem a compreensão e a apropriação dos princípios de uma avaliação centrada na aprendizagem.

Assim, é reforçada a clareza, a coerência e a aplicabilidade pedagógica das Aprendizagens Essenciais, concorrendo de forma profícua para os princípios, valores e áreas de competências, inscritos no PA, que todos os alunos devem desenvolver.

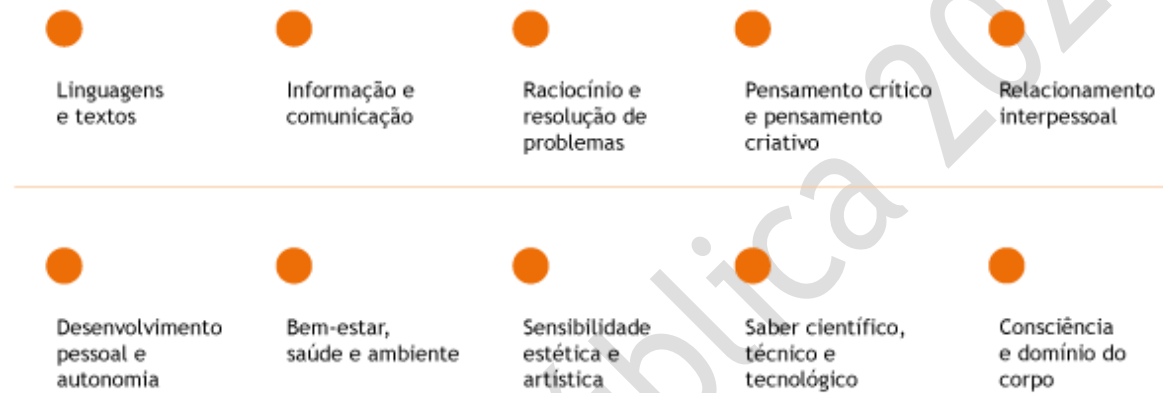
Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Concetualização	Avançado	Com rigor, clareza, correção teórica e verbal, honestidade intelectual e respeito pelos direitos de autor ▪ identifica, define, explica claramente e relaciona conceitos científicos de forma apropriada às situações ▪ distingue, aplicando critérios explícitos, diferentes perspetivas teóricas da Psicologia e compara as suas principais características. ▪ explica, de forma sustentada, o impacto dos processos biológicos, mentais e sociais na identidade e comportamento humanos, grupais e individuais. ▪ ilustra, fundamentadamente, conceitos e teorias psicológicas com exemplos empíricos do quotidiano. ▪ elabora, eventualmente com recurso a sistemas multimodais, materiais analíticos com as teorias e conceitos estudados na disciplina de Psicologia B (mapas concetuais, quadros comparativos, coletâneas, guiões, artigos científicos, cartazes, folhetos). ▪ interage em situações colaborativas ou cooperativas, oralmente, com ou sem a mediação de sistemas digitais, com tolerância, empatia e responsabilidade, aceitando e negociando diferentes pontos de vista e reformulando a sua aprendizagem de acordo com o feedback dado.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
	Proficiente	Tendencialmente com rigor, clareza, correção teórica e verbal, honestidade intelectual e respeito pelos direitos de autor ▪ identifica, define, explica e relaciona conceitos científicos da disciplina de Psicologia, manifestando alguma dificuldade na clareza e correção científica. ▪ distingue, aplicando critérios explícitos, diferentes perspetivas teóricas da Psicologia e compara algumas das suas características. ▪ explica, de forma sustentada, alguns dos impactos dos processos biológicos, mentais e sociais na identidade e comportamento humanos, grupais e individuais. ▪ ilustra, apropriadamente, conceitos e teorias psicológicas com exemplos empíricos do quotidiano, sem fundamentar totalmente ▪ elabora, eventualmente com recurso a sistemas multimodais, materiais analíticos com as teorias e conceitos estudados na disciplina de Psicologia B (mapas conceituais, quadros comparativos, coletâneas, guiões, artigos científicos, cartazes, folhetos), apresentando dificuldade na clareza e correção científica. ▪ interage em situações colaborativas ou cooperativas, oralmente, com ou sem a mediação de sistemas digitais, manifestando alguma tolerância, empatia e responsabilidade, mas apresenta alguma dificuldade em aceitar e negociar diferentes pontos de vista ou em reformular a sua aprendizagem de acordo com o feedback dado.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Aplicação	Avançado	Com rigor, clareza, correção teórica e verbal, honestidade intelectual e respeito pelos direitos de autor ▪ aplica conceitos e teorias estudados na disciplina de Psicologia B na interpretação e compreensão de fenómenos sociais e comportamentais. ▪ avalia, com base em critérios explícitos, a relevância de teorias estudadas para a interpretação e compreensão de fenómenos sociais e comportamentais. ▪ formula hipóteses sobre assuntos do quotidiano, e interpreta resultados, a partir de conceitos e teorias estudados na disciplina. ▪ propõe soluções fundamentadas a partir de conceitos e teorias da disciplina, para problemas do mundo real, cujo impacto consegue antecipar e testar. ▪ cria situações ilustrativas dos conceitos e teorias estudadas, a partir de processos de investigação guiada (ou outras metodologias de questionamento), as quais sabe avaliar com critérios explícitos. ▪ interage em situações colaborativas ou cooperativas, oralmente, com ou sem a mediação de sistemas digitais, com tolerância, empatia e responsabilidade, aceitando e negociando diferentes pontos de vista e reformulando a sua aprendizagem de acordo com o feedback dado.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
	Proficiente	Tendencialmente com rigor, clareza, correção teórica e verbal, honestidade intelectual e respeito pelos direitos de autor ▪ aplica, alguns, conceitos e teorias estudados na disciplina de Psicologia B na interpretação e compreensão de fenómenos sociais e comportamentais, revelando imprecisões em algumas situações ▪ avalia, nem sempre com base em critérios explícitos, a relevância de teorias estudadas para a interpretação e compreensão de fenómenos sociais e comportamentais. ▪ formula hipóteses sobre assuntos do quotidiano, a partir de conceitos e teorias estudados na disciplina, revelando algumas dificuldades na aplicação dos conceitos e teorias na interpretação dos resultados. ▪ propõe soluções, com alguma sustentação, a partir de conceitos e teorias da disciplina, para problemas do mundo real, ou cujo impacto não consegue sempre antecipar e testar. ▪ cria situações ilustrativas dos conceitos e teorias estudadas, a partir de processos de investigação guiada (ou outras metodologias de questionamento), as quais nem sempre sabe avaliar com critérios explícitos. ▪ interage em situações colaborativas ou cooperativas, oralmente, com ou sem a mediação de sistemas digitais, manifestando alguma c tolerância, empatia e responsabilidade, mas apresenta alguma dificuldade em aceitar e negociar diferentes pontos de vista ou em reformular a sua aprendizagem de acordo com o feedback dado.

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS (ACPA)



OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

ORGANIZADOR Tema	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
1. PROCESSOS BIOLÓGICOS Genética Agentes responsáveis pela transmissão genética Influências genéticas e epigenéticas no comportamento Inacabamento biológico do ser humano	- explicar o processo de transmissão genética, descrevendo os processos e clarificando os elementos nele envolvidos. - distinguir genótipo de fenótipo, hereditariedade específica de hereditariedade individual e filogénese de ontogénese. - clarificar a conceção epigenética do desenvolvimento, demarcando-a do preformismo. - fundamentar a importância da genética na construção da identidade humana. - clarificar os conceitos de neotenia e de prematuridade biológica, relacionando-os com o Inacabamento humano. - avaliar as vantagens evolutivas para o ser humano da sua neotenia e prematuridade biológica. - explicar o papel dos diferentes elementos estruturais e funcionais no funcionamento do sistema nervoso	Em trabalho colaborativo, cooperativo ou individualmente, com ou sem recurso a tecnologias digitais, os alunos fazem a: - sistematização e relação entre conceitos sobre o processo da transmissão genética. (Ex. através da criação de mapa de conceitos; contextualização, a partir de mapa conceitual previamente fornecido, dos processos de transmissão genética; elaboração de quadros comparativo de conceitos, com clarificação prévia de critérios de comparação; - investigação guiada, com mobilização de conhecimento obtido em Ciências Naturais, Biologia e Geologia e Biologia e a apresentação autónoma de resultados de investigação (ex.: com produção final de artigo científico sobre o papel da genética na construção da identidade do ser humano; apresentação de poster; apresentação oral à turma); - discussões, em debate orientado a partir de situação problema, e com base em pesquisa em fontes diversas por exemplo das

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS
Tema	O aluno deve ficar capaz de:	(Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Cérebro Elementos estruturais e funcionais do sistema nervoso humano O funcionamento global do cérebro humano	humano, central e periférico, clarificando e diferenciando, quando necessário, os diferentes conceitos. ▪ clarificar a noção de neurónio (tipos, funções, constituição e comunicação entre neurónios); ▪ descrever as funções da medula espinal; ▪ Discutir a relevância da teoria triárquica da evolução do cérebro humano; ▪ clarificar, nomeadamente a partir da explicitação das funções das áreas de Broca e de Wernicke, o papel dos hemisférios cerebrais, reconhecendo simultaneamente a lateralização hemisférica e a complementaridade funcional dos mesmos; ▪ mostrar a relevância da experiência de Roger Sperry para a compreensão da lateralização hemisférica; ▪ explicar a relevância das lesões cerebrais para a clarificação das funções dos lobos cerebrais; ▪ inferir a importância da neuroplasticidade (plasticidade desenvolvimental e função vicariante ou de suplência) para a capacidade de adaptação humana;	vantagens evolutivas da prematuridade biológica; ▪ elaboração de glossários, dicionários de conceitos sobre, por exemplo, os elementos estruturais e funcionais do sistema nervoso e do funcionamento cerebral; ▪ pesquisa orientada, com seleção de fontes validadas por critérios tais como a atualidade, fiabilidade, pertinência e respeito pelos direitos de autor, com criação de recursos educativos abertos (ex. criação de mural digital, sobre o sistema nervoso humano e o funcionamento do cérebro; elaboração de mapa conceitual sobre o sistema nervoso humano; ▪ trabalhos de natureza interdisciplinar com as disciplinas de Desenho A, Oficina de Artes ou Oficina de Multimédia B, por exemplo, com Ilustração, da lateralização hemisférica ou da relevância das lesões para o conhecimento das funções dos lobos cerebrais; ▪ pesquisa guiada e apresentação de casos ilustrativos por exemplo, casos célebres que exemplificam o papel das lesões na compreensão do funcionamento cerebral ou

ORGANIZADOR Tema	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Adaptação e plasticidade do cérebro humano O papel dos ambientes no tornar-se humano	discutir, a partir da clarificação da noção de “criança selvagem”, a relação entre o fator ambiental, a evolução de mecanismos biológicos do animal humano e a transmissão cultural.	a relação entre neuroplasticidade e adaptação humana; análise de casos documentados, com discussão estruturada, da relação entre o fator ambiental, a evolução biológica e a transmissão cultural.
2. PROCESSOS MENTAIS Perceção, Memória e Aprendizagem Perceção Sensação e perceção. Constância percetiva.	- relacionar perceção com a sensação, definindo os conceitos. - distinguir o limiar absoluto da sensação do limiar diferencial, enunciado os limiares absolutos na sensação. - elucidar a noção de constância percetiva e as suas várias formas. - esclarecer a noção de perceção de profundidade e os seus indicadores.	Em trabalho colaborativo, cooperativo ou individualmente, com ou sem recurso a tecnologias digitais, com ou sem suporte textual filosófico, os alunos fazem a: - confrontação entre as noções comuns de perceção e sensação e as noções científicas em debates, simulações ou jogos de papéis ou através da construção de posters com contraste de posições a partir de recortes de imprensa ou de outras fontes documentais; - articulação com disciplinas de Oficina de Artes ou Design e Oficinas Multimédia B

ORGANIZADOR Tema	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Leis ou princípios da percepção na teoria da Gestalt	▪ aplicar as leis do gestaltismo na compreensão de fenómenos perceptivos. ▪ definir ilusões perceptivas, dando exemplos. ▪ Mostrar a influência da cultura na ocorrência de ilusões perceptivas.	para exploração da relevância das leis do gestaltismo, para a criação de interfaces entre um criado e um utilizador. ▪ articulação com a disciplina de História e Cultura das Artes, para a realização de pesquisa guiada de ilusões perceptivas em obras de arte.
Ilusões perceptivas		
Memória	▪ explicar a importância da memória para a construção da identidade.	▪ articulação com a disciplina de Antropologia para exploração, através de pesquisa guiada, de variações culturais na ocorrência de ilusões perceptivas.
Memória e identidade		
Operações da memória	▪ caracterizar as operações da memória (codificação, armazenamento e recuperação).	▪ investigação guiada, de narrativas fílmicas ou literárias que explorem a importância da memória para a identidade, por exemplo com a criação de coletâneas, mostras, fórum cafés, mesas redondas
Tipos de memória	▪ distinguir tipos de memória, clarificando a relação que entre eles ocorre. ▪ identificar os diferentes tipos de memória de longo prazo.	▪ exploração de conceitos a partir de textualização a de mapa concetual, fornecido previamente, sobre as diferentes operações e tipos de memória; construção de dossiers temáticos; exploração de casos, entre outros Debates estruturados sobre papel das falsas memórias na relação com o mundo, a partir da aplicação das experiências de Elizabeth Loftus na análise da criação de memórias a partir da interação em redes sociais.
Memória e esquecimento	▪ relacionar memória com esquecimento, identificando as razões do esquecimento. ▪ discutir a importância das experiências de Elizabeth Loftus sobre falsas memórias;	

ORGANIZADOR Tema	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Erros da memória e falsas memórias Memória e relação com o mundo Aprendizagem Fatores de aprendizagem Aprendizagem não associativa, por habituação e por sensitização Teorias da aprendizagem associativa	▪ explicar a relevância dos sete pecados da memória elencados por Daniel Schachter para a compreensão do papel da memória na relação com o mundo; ▪ esclarecer a noção de aprendizagem, relacionando-a com os fatores que a influenciam; ▪ clarificar as aprendizagens não associativas por habituação e por sensitização; ▪ clarificar a noção de aprendizagem associativa; ▪ descrever a experiência de Ivan Pavlov sobre o condicionamento clássico, explicitando a noção de reflexo condicionado; ▪ distinguir condicionamento clássico de condicionamento operante; ▪ descrever a experiência de Edward Thorndike, clarificando a lei do efeito; ▪ descrever as experiências de Burrhus Skinner, distinguindo reforço de punição e reforço positivo de reforço negativo;	▪ articulação com a disciplina de Português para criação de narrativas, diálogos, teatralização com base num evento, em que cada personagem assume um dos pecados da memória elencados por Daniel Schachter. ▪ elaboração de esquemas mentais que associem o conceito de aprendizagem a comportamentos do quotidiano., apresentados em diversos suportes: escritos, visuais, em vídeo ou em áudio ▪ comparação das diferentes teorias da aprendizagem estudadas, com clarificação explícita dos critérios de comparação, através, por exemplo, da elaboração de quadro comparativo; apresentação oral com debate sobre as suas implicações.

ORGANIZADOR Tema	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Teoria da aprendizagem social Emoção Emoções, afetos e sentimentos. Características e componentes das emoções Emoções primárias e secundárias Razão, emoção e tomadas de decisão Motivação Motivações primárias e motivações secundárias.	- caracterizar a teoria da aprendizagem social de Albert Bandura; - descrever a experiência de Bandura, esclarecendo a aprendizagem por modelação e a noção de reforço vicariante; - caracterizar a noção de emoção (intensidade, durabilidade, polaridade, expressividade e versatilidade), distinguindo-a de afeto e de sentimento. - identificar os componentes das emoções. - distinguir emoções primárias de emoções secundárias a partir dos estudos de Paul Ekman, reconhecendo que existem regras inerentes à sua expressão. - inferir, dos estudos de António Damásio, a importância da emoção e o papel dos marcadores somáticos na tomada de decisão. - mostrar de que forma o conceito de inteligência emocional, de Daniel Goleman, é relevante para a relação entre emoção, pensamento e comportamento. - distinguir motivações primárias de secundárias.	- análise de situações da vida em que o reforço e a modelação contribuíram para a aprendizagem, por, a partir da aplicação das teorias de Skinner e de Bandura, por exemplo através da construção de um mural, encenação de uma cena curta; - exploração, em grupo ou individual de pré conceções sobre as noções de emoção, afeto e sentimento para confrontação com as noções científicas dos conceitos. (por exemplo, elaboração prévia de um mapa mental, com exemplos empíricos, ; construção de glossários antes e depois do trabalho de conceptualização feito em sala de aula; - exploração do conceito de emoção a partir de representações visuais (ex. mapa concetual; - estudos de caso, com base em investigação guiada, com criação, por exemplo, de uma coletânea de casos exemplificativos da relação entre emoção e tomada de decisão; apresentações orais, posters;

ORGANIZADOR Tema	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
O ciclo motivacional e a homeostasia. Motivações intrínsecas e motivações extrínsecas. O teste dos marshmallows de Walter Mischel. A mente como sistema de construção do mundo Mente, consciência e pensamento Pensamento divergente, pensamento convergente e fixidez funcional	- explicar o ciclo motivacional e a sua relação com a homeostasia. - distinguir motivações intrínsecas de motivações extrínsecas. - discutir a relevância das descobertas do teste dos marshmallows de Walter Mischel. - relacionar os conceitos de mente, consciência e pensamento. - distinguir pensamento convergente de pensamento divergente; - inferir, a partir da experiência do problema da vela, de Karl Duncker, o papel da fixidez funcional na resolução de problemas;	- aprendizagem baseada em problemas, com produção de portefólios ou construção de coletâneas de situações, recolhidas através da análise de narrativas filmicas, literárias, de comentários nas redes sociais, entre outras possibilidades, nas quais é possível estabelecer uma relação entre emoção, pensamento e comportamento, de acordo com a teoria de Daniel Goleman; - exercícios de comparação dos diferentes tipos de motivação, com clarificação prévia dos critérios de comparação (ex elaboração de quadros comparativos, debates, role playing, a partir da mobilização do conhecimento adquirido, de situações ilustrativas de vários tipos de motivação; - discussão, em discórdia construtiva, da relevância do teste dos marshmallows de Walter Mischel; - processos de investigação guiada, com construção um mural com situações exemplificativas de pensamento convergente e divergente e de problemas

ORGANIZADOR Tema	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Teorias da inteligência	▪ elucidar a noção de inteligência; ▪ aplicar as várias teorias da inteligência (teoria bifatorial de Charles Spearman, a teoria multifatorial de Louis Thurstone, a teoria das inteligências múltiplas de Howard Gardner e a teoria triárquica da inteligência de Robert Sternberg) na explicitação de comportamentos observáveis.	cuja resolução implique a superação da fixidez funcional; ▪ elaboração de mapa mental prévio sobre a noção de inteligência para comparação entre a noção comum e a noção científica; ▪ exercícios de sistematização e síntese das diferentes teorias da inteligência com a identificação, por autor, das componentes principais da inteligência (ex. quadro-síntese, posters; seminários); realização de uma coletânea de comportamentos ilustrativos dos componentes principais da inteligência, de acordo com cada uma das teorias.
3. PROCESSOS SOCIAIS Socialização Cognição social Impressões e categorização.	▪ distinguir socialização primária de socialização secundária; ▪ relacionar socialização com individuação; ▪ clarificar a noção de cognição social, estabelecendo a relação com as noções de impressão e de categorização; ▪ mobilizar os resultados das experiências de Solomon Asch sobre a formação de impressões para refletir	Em trabalho colaborativo, cooperativo ou individualmente, com ou sem recurso a tecnologias digitais, com ou sem suporte textual filosófico, os alunos fazem a: ▪ exercícios de sistematização e síntese (ex. elaboração de quadro comparativo dos tipos de socialização, com identificação prévia dos critérios de comparação.; posters; criação de mural com identificação de momentos de vida, e respetiva classificação, de acordo com os

ORGANIZADOR Tema	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Formação de impressões. Atitudes e comportamentos Dissonância cognitiva Influência social Normalização Conformismo Obediência	sobre o papel que os media podem ter na formação de impressões; - distinguir atitudes de comportamentos, realçando as componentes das atitudes. - explicar a noção de dissonância cognitiva, desenvolvida por Leon Festinger, elencando estratégias para a atenuar. - clarificar o papel das expectativas, identificando profecias autorrealizáveis. - clarificar a noção de influência social. - esclarecer o processo de normalização, partindo dos estudos de Muzafer Sherif baseados no efeito autocinético. - analisar o fenómeno do conformismo a partir dos estudos de Solomon Asch, apresentando fatores que o podem favorecer ou desfavorecer. - distinguir conformismo de obediência.	tipos de socialização, e impacto na construção do indivíduo; - apresentação oral, em suportes variados (excertos de vídeo, imagens e histórias selecionadas), de elementos que conduzem à formação de impressões, com destaque da sua relação com a categorização social; Criação de um mural de imagens com análise fundamentada de como transmitem impressões e categorizações sociais (eventual articulação com Cidadania e Desenvolvimento); - debates para discussão, em discórdia construtiva e a partir das conclusões de Solomon Asch, do papel dos media na formação de impressões; - elaboração de esquema mental para apreensão da noção comum de atitude e sua relação com comportamento, com posterior confronto com a noção científica. (mapas conceptuais, posters, etc.); - atividades de sensibilização e de intervenção na escola e na comunidade (ex. criação de folhetos, com possível articulação com outras disciplinas do currículo, para modificação de atitudes negativas face a situações sociais diversas,

ORGANIZADOR Tema	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Desindividuação Inconformismo e mudança social Conflito e cooperação intergrupal Grupo: noção e tipos Atração e agressão interpessoal Estereótipo, preconceito e discriminação	- Caracterizar o fenómeno da obediência, partindo da experiência de Stanley Milgram, e elencando fatores que o podem condicionar; - examinar a experiência de Philip Zimbardo referente ao processo de Desindividuação; - aplicar os processos e fenómenos de normalização, obediência, conformismo e desindividuação, dentro do contexto teórico estabelecido, na análise de situações sociais; - exemplificar situações sociais nas quais é possível estabelecer a relação entre inconformismo com a mudança social; - diferenciar a noção de grupo de outras formas de aglomeração social, distinguindo grupos primários de grupos secundários e grupos formais de grupos informais; - exemplificar fenómenos da atração interpessoal e da agressão interpessoal, identificando fatores que os condicionam e causas que os justificam;	com foco na dissonância cognitiva; exposições, ciclos de debates); - organização de coletâneas, e respetiva análise concetualmente fundamentada, de situações sociais, nomeadamente observadas nos média, que são exemplos de profecias autorrealizáveis (eventual articulação com Cidadania e Desenvolvimento) (ex. coletâneas de vídeos, recortes de imprensa, construção de portfólios, tec.); - elaboração de mapa concetual, a partir da noção de influência social, que agregue os processos de normalização, conformismo, obediência e desindividuação, tendo em conta os respetivos contextos teóricos e possíveis exemplificações; - dramatização, através de role playing, da experiência de Asch (efeito de discriminação visual) para análise de comportamentos conformistas e respetivos fatores; - aprendizagem com base em problemas, e construção de guiões, sobre excertos de filmes e séries, nos quais sejam visíveis os processos e fenómenos de normalização, obediência, conformismo e

ORGANIZADOR Tema	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Conflito e cooperação	▪ aplicar as noções estereótipos, preconceitos e discriminação na interpretação de situações sociais. ▪ discutir a importância do teste da boneca de Kenneth Clark e de Mamie Clark. ▪ aplicar a escala de preconceito e discriminação de Gordon Allport na interpretação de situações sociais. ▪ distinguir tipos de conflito. ▪ aplicar os fenómenos do conflito e da cooperação, a partir da experiência da caverna dos ladrões de Muzafer Sherif, na interpretação de situações sociais.	desindividuação, dentro do contexto teórico estabelecido; ▪ atividades de articulação interdisciplinar e em articulação com Cidadania em movimento, com seleção de personagens marcantes, e construção de biografias com apresentação de posters, cartazes, podcast, etc. com base em investigação guiada, do ciclo de vida de figuras nacionais e internacionais, ou de situações históricas marcantes que são exemplo de comportamentos inconformistas que mudaram o mundo (na política, na ciência e na arte);
Resiliência	▪ demarcar resiliência de invulnerabilidade. ▪ identificar fatores de risco e fatores de proteção relativamente a situações de adversidade extrema. ▪ analisar a resiliência como um processo não exclusivo dos recursos internos do indivíduo, mas dos contextos em que se move. ▪ aplicar as descobertas do estudo longitudinal de Emmy Werner relativamente à resiliência e ao papel da figura de um adulto significativo ou tutor de resiliência.	▪ atividades de sistematização, síntese e de associação a vivências dos alunos (ex. Elaboração de mapa conceitual individual a partir da noção de grupo e com identificação dos grupos de pertença do aluno; criação de uma coletânea, a partir da análise de novelas gráficas, de situações exemplificativas de situações de atração e de agressão interpessoal; criação de mural com imagens, nomeadamente geradas por inteligência artificial, e analisar as mesmas com base nas noções de estereótipo, preconceito e discriminação (eventual

ORGANIZADOR Tema	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
		articulação com Cidadania e Desenvolvimento); ▪ elaboração de ensaio, a partir do “teste da boneca”, sobre o modo como os brinquedos podem contribuir para o reforço ou para a eliminação de estereótipos, preconceitos e discriminação (eventual articulação com Cidadania e Desenvolvimento); ▪ criação, a partir da análise dos média, de um mural ou coletânea de situações históricas ou atuais, que são exemplificativas da escala de Gordon Allport; ▪ elaboração de narrativas, eventualmente em articulação com a disciplina de Português e Cidadania e Desenvolvimento, e partindo-se de situações atuais, de processos cooperativos, de acordo com a experiência de Muzafer Sherif, que permitam a transição do conflito para a coesão grupal; ▪ elaboração de esquema mental para apreensão da noção comum de resiliência e posterior confronto com a noção científica e os fatores internos e externos que a condicionam; ▪ organização de coletânea ou de mural, e respetiva análise concetual fundamentada,

ORGANIZADOR Tema	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
		de excertos de filmes, séries, novelas gráficas, romances, ou outras formas de narrativa, onde é visível o papel do adulto significativo ou tutor de resiliência.
4. PERSPETIVAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO (selecionar três perspetivas e respetivos autores de referência) Evolucionismo [Darwin] Psicanalíticas [Freud, Erikson] Behavioristas [Skinner, Bandura] Humanistas [Rogers] Maturacionistas [Gesell] Psicossociais [Wallon]	▪ explicitar a conceção implícita de ser humano subjacente às perspetivas do desenvolvimento humano; ▪ explicar as diferenças fundamentais entre as perspetivas do desenvolvimento humano selecionada; ▪ mostrar em que medida o desenvolvimento humano implica a inter-relação de vários domínios; ▪ exemplificar a variação individual no processo de desenvolvimento; ▪ identificar fatores dos contextos histórico e cultural influenciam fortemente o desenvolvimento; ▪ avaliar comparativamente as perspetivas teóricas selecionadas sobre o desenvolvimento humano, discutindo os seus contributos e limitações para a compreensão da complexidade do comportamento e das etapas do desenvolvimento ao longo da vida.	Elaboração de artigo científico, com base em revisão de literatura, com... ▪ aplicação dos princípios da investigação guiada (ou aprendizagem baseada em problemas ou estudo de caso...) para a formulação do problema de pesquisa, a seleção e o tratamento de fontes de informação empírica e concetual; ▪ seleção de informação de acordo com critérios de qualidade (autoria, atualidade, pertinência, profundidade, enviesamento, etc.), mobilizando intencionalmente aprendizagens efetuadas no âmbito das regras das inferências formais e informais adquiridas na disciplina de Filosofia nos anos anteriores; ▪ utilização das marcas de género (rigor, clareza, objetividade... e paratextuais de um artigo científico (título, resumo, palavras-chave, citações e referências bibliográficas, anexos e apêndices);

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS
Tema	O aluno deve ficar capaz de:	PARA O PERFIL DOS ALUNOS
Cognitivistas e construcionistas [Piaget, Vygotsky] Etológicas [Harlow, Bowlby] Bioecológica [Bronfenbrenner] Life-span [Paul Bates]		(Exemplos de ações a desenvolver na disciplina) ▪ aplicação de princípios de respeito pelos direitos de autor, tanto na seleção da informação como na correta citação e referenciação através de uma norma ou estilo (por exemplo, o estilo APA 7).

ARTICULAÇÃO COM AS DIMENSÕES DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

A Psicologia contribui para a implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento sempre que os conhecimentos, capacidades e atitudes são mobilizados de forma intencional para a compreensão crítica de realidades e desafios da sociedade. Neste sentido, o trabalho desenvolvido no âmbito das aprendizagens de Psicologia pode favorecer uma reflexão informada sobre questões relacionadas com os Direitos Humanos, a Democracia e as Instituições Políticas, o Desenvolvimento Sustentável, a Literacia Financeira e o Empreendedorismo, a Saúde, o Risco e a Segurança Rodoviária, o Pluralismo e a Diversidade Cultural e os *Media*, promovendo uma participação cívica consciente, responsável e fundamentada.

No entanto, embora alguns temas ou domínios possam constituir oportunidades particularmente evidentes para esta articulação, a relação entre as Aprendizagens Essenciais e as dimensões da Educação para a Cidadania não se limita a conteúdos específicos.

As competências desenvolvidas no âmbito das aprendizagens de Psicologia, como a análise crítica e o tratamento da informação, a interpretação de diferentes perspetivas, a argumentação fundamentada, a resolução de problemas, a comunicação de ideias, o pensamento crítico e criativo, a colaboração e a reflexão sobre diferentes realidades, constituem elementos fundamentais para a concretização dos objetivos definidos na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

Assim, com o objetivo de apoiar a articulação entre as Aprendizagens Essenciais de Psicologia e a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, apresentam-se algumas propostas de exploração, sem prejuízo de outras que a escola, no âmbito da sua autonomia, considere pertinentes.

Conflito e cooperação intergruppal.

Direitos Humanos

- Refletir sobre o papel de organizações internacionais, nomeadamente da ONU e do Conselho da Europa, na defesa dos Direitos Humanos.

Cognição social.	Democracia e Instituições Políticas	▪ Refletir, criticamente, sobre o papel dos cidadãos, do Estado e das organizações da sociedade civil na prevenção e combate à corrupção.
Influência social	Media	▪ Refletir sobre os benefícios e os desafios da utilização da inteligência artificial na edição e publicação de conteúdos nas redes sociais, avaliando questões de autenticidade, ética e responsabilidade.
PROCESSOS MENTAIS Perceção, Memória e Aprendizagem	Saúde	▪ Reconhecer a responsabilidade de cada indivíduo na saúde mental e no equilíbrio emocional (próprio e das outras pessoas), em prol do bem-estar individual e coletivo.

Cabe ao professor de Psicologia, em articulação com os restantes elementos do conselho de turma, tendo em consideração o projeto educativo da escola, o currículo (incluindo os projetos assumidos pelo conselho de turma) e outros aspetos que caracterizam o contexto local, definir os percursos pedagógicos mais adequados, que contribuam para a concretização da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento.

Bibliografia de Referência

De carácter geral

- AA.VV (2014). *O Livro da Psicologia*. Marcador.
- AA.VV (2019). *Inteligência Emocional: Resiliência*. Edições Actual.
- Aamodt, S., Wang, S. (2009). *Cérebro: Manual de utilizador*. Pergaminho.
- Almeida, A., & Almeida, A. J. (2023). *Deus cérebro*. Oficina do Livro.
- Anaut, M. (2005). *A Resiliência: Ultrapassar os traumatismos*. Climepsi Editores.
- Barrett, L. F. (2021). *Sete lições e meia sobre o cérebro*. Temas & Debates.
- Bowlby, J. (1981). *Cuidados maternos e saúde mental*. Martins Fontes.
- Bowlby, J.(1990). *Formação e rompimento dos laços afetivos*. Martins Fontes.
- Bowlby, J. (2002). *Apego e perda 1: A natureza do vínculo*. Martins Fontes.
- Bronfenbrenner, U. (2011). *Bioecologia do desenvolvimento humano: Tornando os seres humanos mais humanos*. Artes Médicas.
- Bryson, B. (2019). *O corpo: um guia para ocupantes*. Bertrand Editora.
- Cambier, J. (2011). *A memória*. Inquérito.
- Caparrós, A. (2005). *História da Psicologia*. Plátano - Edições Técnicas.
- Cerclé, A., & Somat, A. (2001). *Manual de psicologia social*. Instituto Piaget.
- Coll, C., & Palacios, J., & Marchesi, A. (1995). *Desenvolvimento psicológico e educação*. Artes Médicas.
- Damásio, A. (1994). *O erro de Descartes: Emoção, razão e cérebro humano*. Publicações Europa-América.
- Damásio, A. (2000). *O sentimento de si*. Publicações Europa-América.

- Damásio, A. (2010). *O livro da consciência: A construção do cérebro consciente*. Temas & Debates.
- Damásio, A. (2017). *A estranha ordem das coisas: a vida, os sentimentos e a cultura humana*. Temas & Debates.
- Damásio, A. (2020). *Sentir & saber: A caminho da consciência*. Temas & Debates.
- Darwin, C. (2003). *A origem das espécies*. Lello & Irmão Editores.
- Doise, W., & Deschamps, J-C., & Mugny, G. (1980). *Psicologia social experimental*. Moraes Editores.
- Doron, R., & Parot, F. dir. (2001). *Dicionário de psicologia*. Climepsi Editores.
- Eagleman, D. (2020). *O cérebro: À descoberta de quem somos*. Lua de Papel.
- Eagleman, D. (2021). *O cérebro em ação: Nos bastidores do cérebro em constante mudança*. Lua de Papel.
- Fanu, J. Le (2009). *Porquê nós?: O mistério da nossa existência*. Civilização Editora.
- Feingold, J. (2006). *A genética médica*. Loyola.
- Feldman, R. S. (2001). *Compreender a psicologia*. McGraw-Hill.
- Fischer, G-N. (2002). *Os conceitos fundamentais da psicologia social*. Instituto Piaget.
- Freud, S (2008). *O mal-estar na civilização*. Relógio d' Água.
- Freud, S. (2009). *Três ensaios sobre teoria da sexualidade*. Relógio d' Água.
- Furnham, A. (2009). *Psicologia que precisa mesmo de saber*. Publicações D. Quixote.
- Gardner, H. (2002). *Arte, mente e cérebro*. Dinalivro.
- Gardner, H. (2002). *Estruturas da mente: A teoria das inteligências múltiplas*. Artes Médicas.
- Garrido, A., & Alvaro, J. L. (2003). *Psicologia social, perspectivas psicológicas e sociológicas*. McGraw Hill.
- Gazzaniga, M., & Hearththon, T., & Halpern, D. (2018). *Ciência psicológica*. Artes Médicas.
- Gerrig, R. J., & Zimbardo, P. G. (2005). *A psicologia e a vida*. Artes Médicas.

- Gleitman, H. (2002). *Psicologia*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Gleitman, H., & Fridlund, A. J., & Reisberg, D. (2003). *Psicologia*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Goleman, D. (1997). *Inteligência Emocional*. Temas e Debates.
- Goleman, D. (1999). *Trabalhar com inteligência emocional*. Temas e Debates.
- Griffa, M. C., & Moreno, J. E. (1993). *Chaves para a psicologia do desenvolvimento*. Edições Paulinas.
- Griffiths, A. *et al.* (2006). *Introdução à genética*. Nova Guanabara.
- Guedeney, N., & Guedeney, A. (2004). *Vinculação: Conceitos e aplicações*. Climepsi Editores.
- Habib, M. (2003). *Bases neuropsicológicas dos comportamentos*. Climepsi Editores.
- Kendler, H. H. (1976). *Introdução à psicologia* (vols. I e II). Fundação Calouste Gulbenkian.
- Kolb, B., & Whishaw, I. Q. (2002). *Neurociência do comportamento*. Editora Manole.
- Kleiman, P. (2017). *Psicologia: Tudo o que precisa de saber*. Jacarandá Editora.
- Levy, J. (2022) *A psicologia para pessoas com pressa*. Editorial Presença.
- LeDoux, J. (2000). *O Cérebro Emocional*. Pergaminho.
- Leyens, J-P., & Yzerbit, V. (2002). *Psicologia Social*. Edições 70.
- Malson, L. (1988). *As Crianças Selvagens: Mito e realidade*. Civilização Editora.
- Mischel, W. (2016). *O teste do marshmallow: por que a força de vontade é a chave do sucesso*. Objetiva.
- Myers, D. G. (2000). *Psicologia social*. LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora.
- Oliveira, A. (2018). *Resiliência para principiantes*. Edições Sílabo.
- Neto, F. (1997). *Estudos de psicologia intercultural: Nós e outros*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Papalia, D. E., & Feldman, R. B., & Olds, S. W. (2001). *O mundo da criança*. McGraw Hill.

- Papalia, D. E., & Feldman, R. B., & Olds, S. W. (2006). *Desenvolvimento Humano*. Artes Médicas.
- Parot, F. (2004). *Cem palavras para conhecer a psicologia*. Teorema.
- Páscoa, A., & Pestana, E. (1998). *Dicionário breve de psicologia*. Editorial Presença.
- Piaget, J. (1986). *O nascimento da inteligência na criança*. Publicações Dom Quixote.
- Piaget, J. (1990). *Seis Estudos de Psicologia*. Publicações D. Quixote.
- Pinel, J. (2005). *Biopsicologia*. Artes Médicas.
- Pinto, A. (1997). *Cognição, aprendizagem e memória*. FPCE - Universidade do Porto.
- Pio Abreu, J. L. (2007). *Quem nos faz como somos*. Publicações Dom Quixote.
- Punset, E. (2008). *A alma está no cérebro: Uma radiografia da máquina do pensar*. Publicações Dom Quixote.
- Punset, Eduardo (2009), *Frente a Frente com a Vida, a Mente e o Universo*, Alfragide, Dom Quixote.
- Rogers, C. (2023). *Tornar-se pessoa: a teoria pelos olhos do terapeuta*. Talento Intemporal.
- Rutherford, A. (2020). *O livro dos humanos: Uma breve história, fascinante e divertida, de como chegamos aqui*. Edições Desassossego.
- Sacks, O. (1985). *O homem que confundiu a mulher com um chapéu*. Relógio d' Água.
- Sacks, O. (1996). *Um antropólogo em Marte*. Relógio d' Água.
- Sacks, O. (2011). *O olhar da mente*. Relógio d' Água.
- Santos, H. G., & Pereira, A. D. (2018). *Genética para todos*. Gradiva.
- Sapolsky, R. M. (2018), *Comportamento: A biologia humana no nosso melhor e pior*. Temas e Debates.
- Schultz, D., & Schultz, S. (2004). *História da psicologia moderna*. Thomson Learning.
- Seth, A. (2021). *O cérebro em 30 segundos: 50 temas fascinantes da neurociência, cada um explicado em meio minuto*. Marcador.
- Shaw, J. (2016). *A ilusão da memória: Recordar, esquecer e a ciência da memória falsa*. Temas e Debates.

- Sprinthall, N. A., & Sprinthall, R. C. (2000). *Psicologia educacional: Uma abordagem desenvolvimentista*. McGraw Hill.
- Stern, W. (1965). *Psicologia Geral*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Sternberg, R. (2003). *Estilos de pensamento*. Replicação.
- Sternberg, R. (2005). *Inteligência de sucesso: Como a inteligência prática e a criativa são determinantes para uma vida de sucesso*. Ésquilo.
- Sternberg, R. (2010). *Psicologia Cognitiva*. Cengage Learning Edições.
- Vala, J., & Monteiro, M. B., coords. (2002). *Psicologia Social*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Vygotsky, L. (2008). *Pensamento e linguagem*. Relógio d' Água.
- Vygotsky, L. (2009). *A construção do pensamento e da linguagem*. Martins Fontes.